

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

O AURÉLIO E O VOCABULÁRIO ERUDITO²⁸

João Bortolanza (UFU)
jbortolanza@uol.com.br

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira hoje é simplesmente o Aurélio – o dicionário da língua portuguesa, companheiro de jornada dos estudiosos e pesquisadores. Consultar o Aurélio é buscar a autoridade de quem compendiou o acervo do patrimônio linguístico popular e literário dessa língua latina moderna.

Dentre os múltiplos aspectos que podem ser destacados, o vocabulário erudito do português é o que se coloca hoje como um desafio. Como diz Viaro, na sua introdução de *Por Trás das Palavras – Manual de Etimologia do Português* (2004, p. 14):

Fato é que os cursos de Letras vivem uma situação curiosa: muitos que lecionam não conhecem profundamente latim, grego ou gramática histórica, no entanto, esses conhecimentos são tidos, cada vez mais, como imprescindíveis para a discussão teórica.

É fato mesmo que os professores de português e de literatura, de língua portuguesa e linguística, além dos professores de línguas neolatinas e das línguas ditas modernas, sem mencionar os próprios docentes de língua e literatura latina, “não conhecem o latim” em profundidade. E não conhecem, portanto, o português – latim deslocado no tempo e no espaço – posto que a língua é um produto histórico, que carrega em seu bojo e em seu acervo multissecular toda a alma, toda cultura e reverses de um povo, consequentemente só inteligível em sua dimensão diacrônica. Seria um deslocamento do objeto de letras-literatura-gramática – etimologicamente sinônimos –, dentro do “processo de erradicação dos estudos clássicos” e da atitude modernista de “fazer *tabula rasa* de tudo” – parafraseando Mário Eduardo Viaro na mesma Introdução – de menosprezar todo o passado como se a Humanidade avançando estivesse encontrando a *aurea aetas*, “num *crescendum*”, em que o que contaria seria o presente linguístico, como se o português tivesse nascido há poucos dias nu-

²⁸ Palestra pronunciada no XIII CNLF, a 25 de agosto de 2009.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

ma vilazinha qualquer, recente e sem história, fenômeno acontecendo *in actu* (expressão latina, um empréstimo, registrada no Aurélio).

Quero reportar-me ao que deixei lavrado na *Revista Philologus* (2000, n. 18), uma vez que o quadro então apontado ainda não era tão grave. Assim me pronunciei:

Há evidências que surpreendem ao serem desveladas, já que são verdades latentes que não podem ser desmentidas. É o caso da íntima relação latim-português: estudar um sem o outro fere a razão. A relevar-se também o importante papel do latim como língua de civilização da cultura ocidental, como a língua das Universidades e da formação das línguas e das ciências modernas. [...]

Língua de civilização, língua universitária e diplomática por excelência, o latim iria ampliar o vocabulário científico em geral, oferecendo termos para os novos conceitos a serem expressos nas línguas ditas “modernas” que estavam ganhando autonomia e vigor.

No entanto, com a supressão do latim dos currículos brasileiros, é comum ouvir-se que latim é uma “língua morta”. Com isso, o que morreu foi a diacronia do português. Estudos sincrônicos são, sem dúvida, de fundamental importância, mas não podem vir sistematicamente desconhecendo que a língua, como fenômeno social, é histórica, tem história e só se entende a fundo como pertencente a um momento de sua lata histórica. Essa perda da dimensão histórica é que está na raiz, embora não exclusiva, da crise da disciplina de língua portuguesa, sempre a procurar novos métodos, como se métodos resolvessem a falta de conhecimento.

O português tem história, não apenas derivou do latim, mas continua o latim, seja o latim vulgar com suas modificações, seja o latim clássico, língua das escolas, ciências e literatura. Somos uma língua privilegiada, enquanto língua românica, pois temos historicamente o *terminus a quo* e toda uma série de documentos vivos de 23 séculos de história. É fato sim que o latim vulgar é quase apenas uma “língua reconstituída”, da qual derivou o extenso rol das línguas românicas e seus dialetos. Mas é fato também que o latim clássico continuou a *Ars Grammatica*, isto é, o fazer literário, as belas letras, o saber elaborado das *scholae*, sempre acompanhando a evolução no tempo e no espaço das neolatinas. Há todo um caminho de ERUDIÇÃO, de transformação de um dialeto rústico, singelo e simples, através da escola, da ciência literária e metalinguística, do aprimoramento e de ampliação de seu vocabulário e de sua gramática, tornando-o um *Vulgare Eloquens*, uma língua também “eloquente” quanto

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

o latim, um *terminus ad quem* só inteligível enquanto historicamente construído por via popular e erudita.

A perda dessa dimensão histórica – seria no intuito de facilitar a aprendizagem, a democratização da quantidade, descuidando da qualidade? – derivou inapelável da supressão do estudo do latim. Silenciou-se a voz do Filólogo, amigo do discurso na sua totalidade histórico-cultural.

Oportuno é, pois, fixar os olhos no conteúdo erudito do Aurélio. Mantendo e ampliando a tradição lexicográfica, merecem destaque as etimologias do *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, “atualizada totalmente, revista e 35% mais copiosa que a primeira”, como atesta o autor no Prefácio à 2ª edição de 1975. Na 3ª edição póstuma de 1999, revista e ampliada – “um dicionário é, por excelência, uma obra dinâmica”, como asseveram Marina Baird Ferreira e Margarida dos Anjos no prefácio, o título passou a ser *Novo Aurélio Século XXI*, o *Dicionário da Língua Portuguesa*.

1. Letra H

De todas as entradas, a letra H- sem dúvida é a que apresenta maior número de palavras eruditas. A pesquisa teve duas etapas.

a) Primeiramente, considerei as primeiras doze colunas. Ao todo, 276 verbetes, assim distribuídos etimologicamente:

LATINOS:	46	17%
GREGOS:	151	55%
OUTROS:	79	28%

Nos latinos, 5 são termos latinos (*habeas-corpus...*), 29 derivam do verbo latino HABERE: apenas dois possuem a forma popular HAV-, os demais conservam o -B- da raiz latina, sendo 13 derivados de HABILIS, 8 de HABITO e 6 de HABITUS. Vê-se o predomínio do vocabulário erudito.

Quanto aos gregos, figurando em maioria absoluta, revelam a predominante origem grega de nosso H- inicial, transcrição latina do espírito áspero:

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

HABRO- (<habrós: delicioso, delicado) (5): habromania (alegria excessiva)

HÁDRON (< hadrós: espesso, grosso) (8): hádron (Fís.) são as partículas que sofrem fortes interações

HAF(E)- (< haphé: tato) (6): hafefobia (receio patológico de tocar e ser tocado)

HAGI(O)- (< hágios: santo, sagrado) (20): hagiografia, hagiólatra, hagioterapia

HAL(O)- (< hals, halós: sal, mar) (40): halografia, halógeno (os sais), halomancia, halometria, halotecnia (trata da preparação dos sais)]

HALTER(O)- (< halteres: haltere) (11): halterofilia,

HAMÁDRIA (< hamadrýas: ninfa dos carvalhos) (6): hamadríade, ninfa dos bosques.

HAMART(O)- (< hamartía: erro, pecado) (6): hamartoma

HAPAL- (< hapalós: delicado, gracioso) (6): hapalídeos

HAPL(O)- (< haplóos: simples) (29): haplobionte, haplodiplobionte, haplogia, haplotomia (incisão simples), haplóide (de um só conjunto de cromossomos)

Destaquei apenas os mais produtivos dos elementos gregos (formas presas prefixadas) que compõem cerca de 15% do léxico português, quase todos eruditos e incorporados à terminologia científica de várias línguas do Ocidente.

Quanto aos OUTROS, denotam a origem germânica (inglês e alemão), francesa (mais germânica das línguas românicas) e árabe de grande parcela dos vocábulos iniciados com a letra H. Saliente-se também a presença de estrangeirismos ainda não incorporados à língua (happy our, haikai, hardware, hall, handball).

b) Num segundo momento, projetei a média de 23 palavras por coluna para as demais 114 colunas, obtendo um número aproximado de 2600 verbetes iniciados por H. Obtive como resultados, ainda que não tão precisos:

Origem	Total parcial	Porcentagem	Total geral
LATIM	242	09%	10%
GREGO	2135	82%	80%
OUTRAS	233	09%	10%

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Entre as latinas, mencionam-se pela maior frequência: HEDER(i)- (5 eruditas < hedera); HELIC(i)- caracol (5 eruditas); HORR(or) (19, sendo a maior parte eruditas: horrísono, horripilante, horrífero, horrendo, horribilidade); HORT(i)- (22), horta, horto, hortelão, hortelã, hortícola, horticultor, hortifrutigranjeiro, hortomercado etc., em que há termos populares e eruditos; HÓSPEDE, hospital e hotel (este, via francês) com 26 vocábulos populares e eruditos; HOSTIL (4); human(o), húmil e HUM(o), com 16, 14 e 12 verbetes respectivamente, formam uma família de 42 palavras, com forte presença erudita: humílimo, húmido, húmus, húmífero, humificar, humanidade, humanizar, humanitário, humanar, humanista; HERB(i)- com 22 ocorrências, HERED(o)- e herdar com 12 e HÉRNI(o)- com 15 também figuram expressivamente no léxico latino de nossa língua; HESITAR (3), HIBERN(ação) (9) e hiem(al) (4), HILARE (do grego, com 12), HIRCINO (12), HOJE e hodierno, honesto, honra e HONOR (18) e algumas outras testemunham a origem latina do H inicial de várias palavras, que aos poucos veio perdendo a aspiração. À família HUM-, somem-se hombridade, homem e HOMIN(i)- com mais 32 ocorrências, obtendo-se 74 vocábulos cognatos.

O levantamento das raízes gregas chegou a números altamente expressivos:

RAÍZES ou elementos GREGOS	1590	61%
PREFIXOS GREGOS	545	21%
TOTAL (dos 2600 verbetes)	2135	82%

Elenco a seguir as principais, representando 1363 das ocorrências:

HARMONI(a) (23) harmônico, harmônio, harmonística, harmonizar, harmonômetro

HECT(o)-/ HECATO(n) <hecatón: cem (24) – hectograma, hectômetro, hecatombe

HÉLI(o) < hélios: sol (69) – heliofísica,, heliobiologia, heliopatía, helioscopia, heliófilo, heliofobia, helioterapia

HEM(o)-/ HEMAT(o)< haima, haímatos: sangue (130):hemácia, hemartrose, hematologia, hematoma

HEPAT(o)- < hépar, hépatos: fígado (47) – hepatalgia, hepatectomia, hepatite, hepático,, hepatorreia, hepatologia, hepatoscopia

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

HEPT(á)-: sete (54) – heptacampeão, heptadecaedro, heptágono, heptâmero, heptarca, heptateuco

HETER(o)- < héteros, a, on :outro, diferente (165) -: heterônimo, heterodoxo, heterofonia, heteróclito, heterogênese, heterossexual, heterotrofia

HEX(a)- <hecs: seis (78) – hexacorde, hexadáctilo, hexâmetro, hexavalente

HAL(o)- < hýalos: vidro, substância transparente (28) – hialurgia, hialite, hialino, hialotecnia

HIDR(o)-/ HIDATO- < hýdor, hýdatos: água (290) – hidatologia, hidrologia, hidrogênio, hidrólise, hidrófito, hidromante, hidromassagem, hidrópota, hidrosfera, hidroterapia, hidrovia

HIER(o)- < hierós: sagrado (50) –hierofania, hierônimo, hieróglifo, hieroterapia

HIGR(o)- < hydrós: molhado (25) – higrômetro, higrófito, higrologia, higrógrafo

HIL(e)- < hýle: árvore, madeira, matéria (32) – hileia, hilozóismo, hilética

HIMEN(o)- < hýmen, hýmenos: membrana (28) – himeneu, himenóptero, himenópode

HIPN(o)- < hýpnos: sono ((40) – hipniatria, hipnopia, hipnolepsia, hipnotismo

HISTER(o)- < hýstera:útero; (hýsteros: posterior) (35)- histerologia, histeria, histerografia, histerotomia, hístero-próteron (histerologia)

HIST(o)- < hystíon / histós: tecido (50) – histocompatibilidade, histologia, histoma

HISTORIA (20) – historicismo, historiografia, historiar

HOL(o)- < hólos: inteiro, indiviso, similar ((73) – holocausto, hologênese, holoparasito, holofrase, holística

HOME(o)- < hómoios: semelhante (23) – homeopatia, homeoteleuto, homeotermia

HOM(o)- < homós: igual (120) – homófono, homocentrismo, homofobia, homócrono, homonímia, homogêneo, homômero

Outros radicais gregos entram na composição de mais 227 palavras. Destaco apenas os mais produtivos: hebe-: mocidade (17); halter(o)- : halteres (11); hedoné: prazer (5); heleno (11); helic(o) (16); helmint(o): verme (17); hemero- < heméra: dia (16); héndeca- :

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

onze (10); herói < héros (12); herpet(o) < hérpeton: réptil (12); híbris: destempero, excesso (9); hieto- < hietós: chuva (9); higi(o)- <hygiés: são (12); hip(o): cavalo (15); hips(o): altura (16); hodo-: caminho (14); hopl(o): arma (15).

Três prefixos gregos de grande produtividade ocupam colunas sequências, fáceis de serem compulsadas e atestando como há recorrências em nossa língua e como a repetição multiplica o vocabulário. HIPER-, indicando excesso, entra na formação de aproximadamente 210 vocábulos, sendo de alta produtividade atual: hipersensível, hipertexto, hiperatividade, hipermercado; mas de lata história na linguagem científica: hipérbole, hipérbato, hipertrofia hiperônimo, hiperplasia, hipértese. HIPO- (posição inferior) aparece como prefixo em 280 palavras, de cunho erudito: hipotaxe, hipotonia, hipótese, hipoteca, hipoplasia, hiponímia, hipoderme, hipocrisia, hipocondria, hipogeu, hipoglicemia, hipotermia. O terceiro, com 55 ocorrências é HEMI- (metade, correspondente ao latino semi-): hemiplegia, hemisfério, hemistíquio, hemifacial, hemiciclo.

A título de observação, cumpre lembrar que grande parte dos elementos gregos nos vieram via latim.

2. Os prefixos latinos

Grande parte do léxico do português é formado de palavras derivadas: as raízes, com os radicais alomorfes, são relativamente poucas. Com a ajuda de prefixos, sufixos e infixos, o vocabulário se amplia continuamente. As famílias de palavras contam com pequena quantidade de afixos, que se agregam a múltiplos radicais.

Como observei no item anterior, 3 prefixos gregos entram na composição de mais de meio milhar de palavras, sem considerar que o prefixo HIPER- continua “hiperprodutivo”, passível de pré-fixação às mais variadas palavras, não dicionarizadas. Imprescindível, portanto, o estudo dos prefixos gregos: pouco mais de duas dúzias de formas presas que abrem as portas para uns milhares de termos. Entre os principais, com seu equivalente latino, quando houver:

A(N)- (des-, in-)	690	APÓ- (ab-)	180
ANA- (inversão, mudança)	280	ANTI- (contra-)	450

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

CATÁ- (de-)	300	DIÁ- (trans-)	200
EN- (in-)	200	EPÍ- (super-, supra-)	330
METÁ- (trans-)	190	PARÁ- (ad-)	170
PERI- (circum-)	250	PRÓ- (ante-)	120
SIN- (com-)	145	DIS- (dis-)	140

* 3625 vocábulos

Se combinados a pouco mais de uma centena radicais ou “elementos” gregos mais recorrentes, multiplica-se geometricamente o vocabulário dos nossos alunos, em sua maior parte formando a terminologia científica.

Não menos importantes são os prefixos latinos. Fiz um levantamento das ocorrências de boa parte deles. São números impressionantes, que deverão desvendar caminhos para uma pesquisa vocabular eficaz. Talvez seja relegada, pela exigência de um razoável conhecimento do latim e da história da formação das palavras. O Dicionário Aurélio está aberto para uma constante pesquisa. Com intuito didático, apresento uma lista dos resultados dessa pesquisa.

Primeiramente, os mais recorrentes:

RE- (repetição, movimento para trás): 56 pp, 336 col.:

→ * 7.000 verbetes

DES- (negação, ação contrária, cessação, intensidade)

→ * 3.000 verbetes

IM- IN- (movimento para dentro, negação, sentido contrário)

→ * 2.900 verbetes

EM- EN- (movimento para dentro, passagem para estado)

→ * 2.400 verbetes

COM- CO(n)- CUM- (companhia, sociedade)

→ * 2.300 verbetes

Apenas 5 prefixos, com aproximadamente 18 mil ocorrências: patenteia-se um vasto campo para estudo e pesquisa vocabular.

Outros prefixos foram objeto de maior observação:

DE- (movimento para baixo, negação, sentido contrário) 790

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

PRE- (antecedência)	600
SUB- (embaixo de), excluindo-se so(b)-,su(s)- etc.	550
DI(S)- (dispersão, negação), excluindo-se DI- e DIS- gregos	460
PRO- (movimento pra frente, em lugar de, em proveito de)	450

Oportunamente, esse levantamento permitirá confrontar os dados e explorar aspectos, como recorrências de radicais e de sufixos na formação de palavras, formação popular e erudita, produtividade atual etc.

Significativa também a ocorrência de prefixos com forma erudita e forma popular. Destaco dois, com um total de quase mil palavras:

INTER- / ENTRE- (posição intermédia, reciprocidade), com 370 e 170 ocorrências respectivamente. Ambos produtivos, mas atualmente a forma erudita INTER- é forma presa empregada livremente pelo falante em palavras não dicionarizadas, além de muito comum em palavras técnicas.

SUPER- / SOBRE- (posição superior, excesso) apresentam um resultado inverso, sendo 190 as eruditas e 250 as populares: observa-se, no entanto, que a forma erudita é mais produtiva, concorrendo com o prefixo grego HIPER-, denotando este maior intensidade.

Outros prefixos latinos de expressiva recorrência:

AB- (afastamento, separação): abduzir, abstrair, abjeto, absolver → 225

AD- A- (aproximação, passagem para outro estado): adjetivo, atrair, acorrer, aduzir, aferir, aposto, acordo, agressão, admitir → 315

ANTE- (anterioridade): anteposto, antedizer, anteclassico → 125

EXTRA- (fora de, superioridade): extrafino, extraterrestre, extrasensorial → 100

INTRA- INTRO- (dentro): introduzir, introjetar, intradérmico → 80

OB- (posição frontal, oposição): objeto, omitir, obstruir, obstáculo → 231

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

PER- (através de, acabamento): perfeito, permitir, perturbar, perfurar, perfídia, percepção, percorrer, perversão → 350

POS- (posterioridade): posposto, pós-clássico, posterior → 100

ULTRA- (além de, extremamente): ultravioleta, ultrarromântico
→ 55

Prepostos às palavras, os prefixos normalmente aparecem em sequência e têm, no próprio dicionário, uma entrada com sua definição, o que possibilita serem explorados didaticamente para pesquisa e estudo de vocabulário.

Uma tarefa muito útil seria, por exemplo, verificar a recorrência de vários prefixos com radicais diferentes:

- a) Abs-trair, ab-solver, ab-duzir, ab-jeto
- b) A-trair, a-duzir, a-por, ad-jetivo, ad-mitir, a-correr, a-ferir, a-gressão, a-visar
- c) Con-trair, con-duzir, con-jectura, com-por, co-meter, con-correr, con-ferir, con-gresso, com-primir, con-struir
- d) De-trair, de-duzir, de-jeto, de-gradação, de-mitir, de-correr, de-ferir, de-primir, de-struir
- e) In-duzir, in-jetar, i-mitir, in-correr, in-ferência, in-gresso, in-struir, im-por, im-presso, in-vejar
- f) Inter-mitente, inter-curso, inter-posto, inter-ferir, inter-jeição
- g) Super-visão, super-condutor, super-estrutura, super-posição
- h) Sub-trair, sub-produto, sub-meter, su-posto, su-jeito, su-pressão
- i) Ob-struir, o-correr, o-posto, ob-jeto, o-missão
- j) Pro-trair, pro-duzir, pro-missor, pro-jeto, pro-visão, pro-posta, pro-ferir, pro-gredir
- k) Per-solver, per-curso, per-mitir
- l) Dis-trair, di-gressão, dis-solver, dis-por, dis-curso, di-ferir
- m) Trans-mitir, trans-ferir, trans-correr, trans-por, tra-jeto, trans-gressão, “trans-ver”
- n) Re-trair, re-duzir, re-jeito, re-solver, re-por, re-meter, re-grosso, re-construir, re-ver, re-ferir, re-correr, re-pressão.

Outra atividade muito útil poderia ser o levantamento das várias famílias de palavras, observando a ocorrência de radicais dife-

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

rentes. Tanto podem ser observados os metaplasmos, presentes muitas vezes pela regressão ao latim clássico e nas formas populares – os ditos radicais alomorfes – assim como as mudanças semânticas e sua relação com a origem popular ou culta. Nessas pesquisas, facilmente se levantam as ocorrências dos prefixos e dos sufixos.

Aproveitando os resultados da pesquisa anterior, observem-se, por exemplo, os diferentes radicais derivados de MITTERE, MISSUM: o radical popular presente em meter repete-se em cometer e acometer, intrometer, prometer e comprometer, remeter e arremeter, submeter; os substantivos derivados por vezes retomam o radical latino, comissão e (a)cometimento, intromissão, submissão, compromisso e comprometimento, remessa e remissão, promessa e promissão. Mais frequentemente constata-se o alto emprego culto dos radicais -MIT- e -MISS-: admitir e admissão, demitir e demissão, imitir e imissão, intermitência, omitir e omissão, permitir e permissão, transmitir e transmissão, além de emitir e emissão.

3. Conclusão

Para dominar um extenso vocabulário, é preciso ir ao dicionário (compulsar o Aurélio), buscar estratégias que permitam otimizar a aprendizagem, *intus-legere* o acervo quase infinito de palavras, no intuito de “colher em seu imo” elementos recorrentes que possam estabelecer a ordem no caos. Quis contribuir com uma leitura mais prazerosa e multiplicadora do dicionário de nossa língua portuguesa.

Obviamente, há um conhecimento prévio. Temos em mãos um depositário do acervo léxico dos mais de dois milênios de história dessa língua latina que se renovou e se renova constantemente, ora, num avanço quase linear de contínuas transformações, patrimônio coletivo, popular, massivo; ora, por ação da *ratio et disciplina* dos que constroem o saber elaborado, sempre valendo-se do patrimônio linguístico, literário, científico e cultural a que têm acesso.

Árdua a tarefa para quem desconhece o *terminus a quo*, fonte e referência para todos os que querem estudar em profundidade a língua portuguesa, como o fez o preclaro autor de nosso *Aurélio Século XXI*, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. Afinal, nós os estudiosos das letras devemos estudá-las na sua dimensão sincrônica e

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

diacrônica, sendo que, na diacronia, o filólogo encontra as explicações convincentes de sua trajetória atual e o entendimento de todo o acervo da produção nessa nossa língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

VIARO, Mário Eduardo. *Por trás das palavras: manual de etimologia do português*. São Paulo: Globo, 2004.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BORTOLANZA, João. O latim e o ensino do português. In: *Revista Philologus*, Ano 6, n. 18. Rio de Janeiro: Cifefil, 2000.